



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INSTITUCIONAL E DA IDENTIDADE SOCIAL EM UM FÓRUM DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

INSTITUTIONAL AND SOCIAL IDENTITY CONSTRUCTION IN A DISTANCE EDUCATION FORUM

Marco Aurélio Silva Souza (PUC-Rio – marcoarelio.professor@yahoo.com.br)

Rita de Cássia da Silva Soares (SMERJ – rita.csoares@yahoo.com.br)

Resumo:

Realizamos uma reflexão sobre as relações interacionais que ocorrem em um fórum online, a partir da análise do discurso escrito no ambiente virtual e das práticas sociais neste contexto. Este estudo tem como objetivo verificar a construção de identidades em seus aspectos institucional e social, nas interações discursivas verbais que ocorrem entre tutor e cursistas em um curso de aperfeiçoamento à distância. Configura-se como uma investigação ciberetnográfica, qualitativa e interpretativa, baseada nos conceitos teóricos de identidades institucionais, virtuais e de professores. Analisamos 24 diálogos do tutor e dos cursistas no fórum. O foco da pesquisa é a interação verbal escrita entre cursistas e tutor, no âmbito da análise da construção de suas identidades sociais e profissionais no ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados demonstraram que os participantes constroem diferentes identidades, verificadas a partir de seu comportamento linguístico. Durante o curso, ocorre uma transição das identidades institucionais (de professor e aluno), com a utilização de estratégias de assimetria e distanciamento, para identidades sociais (de amigos), a partir de estratégias linguístico-interacionais de aproximação e camaradagem. Estas características interacionais podem auxiliar os tutores na compreensão dos comportamentos de seus cursistas e buscar os melhores métodos de auxiliá-los em suas dúvidas.

Palavras-chave: Identidades, comportamento social, educação a distância.

Abstract:

We studied the interactional relationships that occur in an online forum, from the analysis of the written discourse in the virtual environment and the social practices in this context. This study aims to verify the construction of identities in their institutional and social aspects, in verbal discursive interactions that occur between tutor and students in an improvement distance course. This research is configured as a cyber ethnographic, qualitative and interpretative research, based on the theoretical framework of institutional identities, virtual identities and teacher's identities. We have analyzed 24 conversations from tutor and students in the forum. The focus of the research is the verbal writing interaction between course participants and tutor and the analysis of the construction of their social and professional identities in the virtual learning environment. The results showed that participants construct diverse identities, verified from their linguistic behavior. During the course, there is a transition from institutional identities (teacher and student), using asymmetric and distancing strategies, to social identities (friends), from linguistic and interactional strategies of approach and camaraderie. These interactional features can assist tutors to understand their course





participants' behaviors and seek best methods to assist them in their inquiries.
Keywords: *Identities, social behavior, distance learning.*

1. Introdução

O presente estudo tem como objetivo verificar as interações entre cursistas e tutor, em um fórum *online* de um curso de aperfeiçoamento de professores, e analisar o desenvolvimento da construção de suas identidades sociais e institucionais. Partindo da contextualização de seus discursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e baseado na fundamentação teórica apresentada, buscamos observar as marcas linguísticas presentes nestes discursos, identificando comportamentos que podem contribuir para a construção de identidades socioinstitucionais dos participantes, em suas interações com o tutor no fórum.

O modo como a linguagem é utilizada na interação entre indivíduos tem sido alvo de estudos do ponto de vista da construção de identidades sociais (BUCHOLTZ; HALL, 2005), tanto no âmbito das salas de aula presenciais (MOITA LOPES, 2001; MAGALHÃES; NÓBREGA, 2016) quanto das salas de aula virtuais (ASSAF, 2003).

A observação e a análise destas interações podem servir de subsídio para estudos futuros em fóruns voltados para a formação de profissionais da área de ensino, onde ocorre a construção coletiva do conhecimento em nível superior. Um estudo desta natureza tem a possibilidade de identificar processos e fomentar ajustes e otimizações dos fóruns educacionais em relação à construção colaborativa do conhecimento e em relação à utilização das ferramentas disponíveis nos AVAs.

Os procedimentos de análise são realizados com base nas observações de que cursistas e tutor concorrem para a construção de suas identidades sociais e institucionais durante a interação. Estas construções de identidades são verificadas a partir das práticas comunicacionais que envolvem relações sociológicas e linguísticas.

Verificamos características interacionais no discurso que demonstram ações constituintes do mundo social, onde os participantes se manifestam perante o outro, identificando o processo de construção de identidades dos cursistas e do tutor no AVA. Os resultados obtidos proporcionam novas formas de significado para os comportamentos discursivos, interacionais e sociais dos participantes no ambiente virtual, o que pode contribuir para o desenvolvimento dos cursos e auxiliar na formação de tutores.

2. Fundamentação teórica

2.1 Identidade social

O modo como um cursista se manifesta discursivamente depende do contexto interacional em que ele está envolvido, além dos papéis que eles ocupam na interação em determinado momento (BUCHOLTZ; HALL, 2005, p. 592), para que os outros reconheçam os significados que ele pretende dar ao seu discurso, demonstrados na relação entre o próprio eu e os outros. Nesse sentido, a identidade é consequência e não causa de práticas pedagógicas. É um fenômeno social e ao mesmo tempo cultural (BUCHOLTZ; HALL, 2005).





Uma vez que a identidade é o posicionamento social de si mesmo e do outro (BUCHOLTZ; HALL, 2005, p. 586), a relação entre a identidade do cursista e o uso que ele faz da linguagem mostra que esta reflete o modo como indivíduo pretende que os outros o vejam. A identidade nunca é autônoma ou independente, e adquire significado social em relação às posições identitárias do outro, assim como de diversos atores sociais. Esta identidade pode ser em parte intencional e habitual, mas não é completamente consciente (BUCHOLTZ; HALL, 2005).

Em um ambiente de estudo formado por professores, as reflexões sobre o próprio comportamento e o do outro indicam o que podem ser consideradas boas ou más práticas de ensino (ASSAF, 2003; HSIU-TING, 2008), demonstrando receptividade quanto às instruções do tutor, que podem ser verificadas a partir das ocorrências de concordâncias colaborativas nas trocas interacionais.

Estas reflexões estão presentes no discurso individual, que possui natureza constitutiva da realidade dos participantes e tem papel fundamental na construção das identidades sociais dele mesmo e dos outros com os quais interage, além de refletir e representar as entidades e relações sociais das quais participa. A partir de uma compreensão socioconstrucionista, consideramos estas práticas discursivas e sua natureza representacional, assim como os atores sociais envolvidos, verificando como os participantes se veem e se constroem e como veem e constroem os outros, ou seja, como configuram suas identidades no mundo social (MOITA LOPES, 2001).

2.2 Identidade institucional

Em encontros profissionais, mesmo à distância, ocorre assimetria quando os participantes estão tratando de assuntos relacionados à tarefa que está em andamento, utilizando linguagem técnica. Quando ocorre a introdução de fala social, há uma mudança de enquadre profissional para pessoal, com a suspensão da linguagem técnica, onde os participantes buscam reforçar as relações de intimidade, procurando criar um ambiente de conversa entre amigos (PEREIRA; BASTOS, 2002).

A interação entre cursistas e tutor é considerada um encontro de serviço, uma relação institucional. Desta forma, há assimetria quando o tutor, ocupando seu papel de especialista em relação ao grupo, tem prioridade na alocação dos turnos de fala (BENWELL; STOCKOE, 2006, p. 90), ou o poder de não responder. Nestes tipos de encontro podem ocorrer, inclusive, manifestações de afeto, como pequenas cortesias, formas de tratamento afetivas, brincadeiras e atos de fala expressivos (PEREIRA; BASTOS, 2002).

2.3 Identidade virtual

As identidades construídas no ciberespaço são mais instáveis, mais representadas e mais fluidas (BENWELL; STOKOE, 2006). Isto se deve ao fato de a Comunicação Mediada por Computador (CMC), como as interações analisadas nesta pesquisa, ser muitas vezes um meio somente-texto, sem as pistas visuais e paralinguísticas presentes na comunicação face-a-face. A facilidade com que as identidades podem ser construídas e reconstruídas no ambiente virtual suscita o surgimento de diversas identidades, em diferentes espaços da internet.





Uma característica fundamental da construção das identidades virtuais é o fato de que, na maior parte das interações mediadas por artefatos tecnológicos (*smartphones*, *tablets* e *notebooks*), a comunicação se dá através do texto escrito. E a construção de identidades no mundo virtual ocorre através deste tipo de discurso. Ou seja, as diferentes identidades são virtualmente e discursivamente construídas.

A construção de identidades no mundo virtual na comunicação escrita se diferencia pelo fato de haver uma diminuição da possibilidade de verificação das pistas paralinguísticas (não verbais), frequentes na comunicação face-a-face (gesto, olhar, expressão facial, posicionamento corporal, postura, atenção, atitude) e mesmo na comunicação telefônica (entonação, pausas, tempo de fala, hesitação, altura, ritmo, acento, tom, timbre).

2.4 Identidades de professores

Dentro do enfoque da construção de identidade em ambiente institucional pedagógico, o aprendizado docente, a partir de uma perspectiva sociocultural, pode também ser visto como um dos processos de construção de identidade (HSIU-TING; 2008). A prática reflexiva dos professores na AVA proporciona um comprometimento com o desenvolvimento de sua identidade profissional e com a formação de sua prática de ensino.

Os professores, quando estão participando de cursos de formação, desenvolvem identidades docentes, e demonstram que a negociação de múltiplas identidades ocorre durante suas experiências práticas e seu desenvolvimento como professores (ASSAF; 2003). Portanto, as características interacionais das salas de aula (presenciais ou virtuais), como os métodos de ensino e a comunicação entre participantes, podem influenciar na prática pedagógica.

Os professores também se utilizam de sua própria história para a construção da identidade docente, assumindo diferentes papéis sociais e discursivos quando se encontram entre colegas de trabalho. As identidades construídas na interação com outros professores são resultado também das expectativas que os outros podem projetar sobre sua identidade, incluindo as expectativas institucionais (MAGALHÃES; NÓBREGA, 2016).

3. Metodologia

Os espaços virtuais estão cada vez mais incorporados à cultura contemporânea. A CMC possibilitou o envolvimento simultâneo com um grande número de pessoas e passou a ser fundamental para a construção de identidades contemporâneas. Hallet e Barber (2014, p. 323) afirmam que devemos reconsiderar as práticas etnográficas, indo além das interações face a face.

Este trabalho se caracteriza pela investigação qualitativa, de natureza epistemológica interpretativa, a partir da observação da situação e dos sujeitos em seus respectivos contextos (DENZIN; LINCOLN, 2006). A investigação envolve a análise de dados qualitativos para entender e explicar o fenômeno social (MYERS, 1997).

Configura-se como pesquisa ciberetnográfica, que busca entender as pessoas, as comunidades e as organizações na vida cotidiana, utilizando as ferramentas da comunicação mediada por computador para obter dados e investigar fenômenos sociais e sujeitos que





utilizam a própria tecnologia da comunicação para interagir (HALLET; BARBER, 2014). Conforme os autores, o etnógrafo precisa reconceituar o que considera seu campo de estudo, pois, atualmente, o espaço *online* é um outro nível ou local onde os participantes também vivem.

O estudo incluiu a investigação, classificação e posterior estudo para desenvolvimento de hipóteses que geraram novos conhecimentos a partir da atitude receptiva dos investigadores perante o objeto de pesquisa. Não foram especificadas antecipadamente variáveis dependentes ou independentes e não foram utilizados métodos quantitativos para a análise, uma vez que o importante nesta pesquisa é compreender o “porquê” e o “como” de questões de identidade que se desenvolvem naturalmente no ambiente pesquisado e não levam em consideração somente a frequência das ocorrências.

3.1 Contextualização dos dados

As mensagens selecionadas para análise foram obtidas em dois fóruns do tipo Fale com o seu Tutor, de uma mesma turma de EAD, nos 1^o e 2^o bimestres de 2012 (de 8 de fevereiro a 24 de julho), em um curso de aperfeiçoamento *online*. Os participantes eram professores de Língua Portuguesa e Literatura, lecionando no 9^o ano do Ensino Fundamental, na rede pública estadual. O tutor, além de especialista e mestrando, também era professor do Ensino Médio da rede estadual.

A partir da verificação das mensagens postadas neste fórum, a escolha se deu por seu conteúdo sociolinguístico e interacional, considerados importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Em um universo de 338 mensagens, foram selecionados 23 diálogos que apresentaram características interacionais e discursivas importantes para a investigação e que continham os elementos necessários para a análise pretendida por esta pesquisa.

Para assegurar o anonimato dos participantes, substituímos o nome real do tutor por um nome fictício e os nomes dos cursistas foram omitidos. As omissões de trechos das mensagens são indicadas por [...].

4. A construção de identidades institucionais e sociais no discurso

Nesta seção, verificamos os diálogos entre cursistas e tutor, analisando as construções de identidades institucionais e sociais que surgem no ambiente virtual durante a interação. Procuramos características de nível micro linguístico, a partir de categorias discursivas que possam nos fornecer informações acerca de que tipo de identidade o cursista pretendia construir.

4.1 Assimetria e distanciamento

Nas postagens seguintes, relacionadas ao primeiro bimestre, ou seja, do início do curso, podemos perceber a assimetria que concorre para a construção de identidades institucionais, com características discursivas que demonstram deferência e distanciamento, formas de tratamento e linguagem formais. Os trechos em negrito nas mensagens apontam para estas características.





Diálogo 1

Cursista: **Caro tutor**, no início de março perdi minha turma [...]. Notifiquei a minha antiga tutora, que me informou que eu poderia continuar no curso. **Escrevo-lhe para informá-lo**, da mesma maneira, que nada mudou. [...]. **Atenciosamente.**

Tutor: Ok, Vanessa. A Coordenação [...], eliminou os cursistas que não se enquadravam, por qualquer motivo, aos requisitos do curso. Se seu acesso permanece ativo, não há problema.

Diálogo 2

Cursista: **Caro tutor**, **gostaria** de tomar ciência do prazo ao qual tenho que enviar o relatório. **Atenciosamente.**

Tutor: A tarefa [...] é destinada, a princípio, àqueles que não obtiveram a soma de [...] pontos no bimestre.

Diálogo 3

Cursista: **Prezado Carlos Henrique**, Acabei de enviar a versão preliminar [...]. Você **poderia, por favor**, confirmar o recebimento (ou não) de meu relatório? **Muito grato desde já.**

Tutor: Até este momento seu relatório NÃO está na plataforma. Por favor, tente enviar novamente.

Diálogo 4

Cursista: **Carlos Henrique, boa tarde!** Obrigada pelo auxílio na adaptação [...].

Já enviei pela plataforma. **Aguardo seus comentários.** Bom trabalho.

Tutor: Obrigada. [...] recebido. Até breve.

Diálogo 5

Cursista: **Carlos Henrique, Boa noite!** Estou finalizando meu relatório e tenho uma dúvida. [...] **Acredito ter havido** um equívoco, [...]. Estou correta? Ou não compreendi o enunciado? Obrigada.

Tutor: Boa observação. [...]. Parece ter havido um equívoco em relação à propriedade anafórica da partícula. [...]. Um abraço.

Diálogo 6

Cursista: **Carlos Henrique**, acabei de enviar meu relatório [...]. Fiz as alterações. **Obrigada pela atenção e aguardo sua avaliação.**

Tutor: Recebi [...]. Aguarde os comentários. Quanto à extensão, entendo sua observação.

Diálogo 7

Cursista: Olá, **Carlos Henrique**. [...]. **Diga-me** se devo enviar só as três ou todo o relatório, destacando as alteradas [...]. Eu não gostaria de modificar a questão [...], mas é preciso enviar três, uma de cada? **Um abraço.**

Tutor: Você deve enviar o relatório completo, com as questões inseridas ou alteradas marcadas [...]. É necessária a criação ou adaptação de no mínimo 3 questões [...]. Um abraço.





Diálogo 8

Cursista: **Carlos**. Também trabalho com turma de 1º ano e costumo pedir aos tutores os relatórios. **Poderia fazer este favor** para mim? Preciso deles, inclusive das orientações.

Desde já agradeço.

Tutor: Enviá-los-ei para seu *email* em breve.

Os trechos destacados em negrito nos diálogos 1 a 8 apresentam o modo como os cursistas procuram demonstrar respeito pelo trabalho do tutor em relação às avaliações que ele realizará sobre seus trabalhos e às dúvidas sobre questões relacionadas ao curso, considerando que o tutor é o representante institucional e tem as informações que eles desejam. Desta maneira, utilizam-se da estratégia do afastamento, colocando o tutor em uma posição privilegiada em relação à sua posição no curso.

Esta estratégia é percebida na utilização do adjetivo “caro” nas aberturas de diálogo, e do advérbio “atenciosamente” (diálogos 1 e 2), no fechamento do diálogo, o que demonstra o alinhamento específico com o papel institucional do tutor (BUCHOLTZ; HALL, 2005, p. 592) e se colocam interacionalmente em atitude de deferência (PEREIRA; BASTOS, 2002, p. 199). O emprego do termo “tutor” também mostra alinhamento específico, pois o papel institucional se destaca, em lugar da referência à pessoa que desempenha aquele papel (BENWELL, STOCKOE, 2006, p. 94). No diálogo 3, percebe-se também a manutenção da deferência com a utilização dos primeiro e segundo nomes precedidos pelo adjetivo “prezado”. Os diálogos 4 a 7 mostram que os cursistas, apesar de não utilizarem adjetivos, empregam os primeiro e segundo nomes do tutor, iniciando a diminuição do distanciamento, que se mostra menos evidente no diálogo 8.

O prestígio do tutor também é demonstrado nas solicitações, realizadas em linguagem formal (“Escrevo-lhe para informá-lo”, diálogo 1, “Acredito ter havido”, diálogo 5 e “Diga-me”, diálogo 7), cordial e comedida (“gostaria”, diálogo 1, “poderia, por favor”, diálogo 3, “guardo seus comentários”, diálogo 4, “guardo sua avaliação”, diálogo 6 e “poderia fazer este favor”, diálogo 8), o que mostra que a conversa institucional é governada e estruturada por objetivos e regularidades institucionais (BENWELL, STOCKOE, 2006, p. 92).

4.1.1 Distanciamento institucional

Podemos considerar que o termo distanciamento opera em dois níveis: o distanciamento espacial e o distanciamento temporal. O primeiro se refere ao fato de que cursista e tutor não estão interagindo no modelo face a face, ou seja, não estão fisicamente na presença um do outro. Evidentemente, este afastamento é a característica fundamental de um curso a distância. O segundo representa o afastamento temporal, que separa o momento em que cada um dos participantes (no mínimo dois, um cursista e o tutor) interagem no fórum, escrevendo seu texto. O fórum tem também a característica de ser essencialmente assíncrono. De fato, mesmo se os participantes estiverem *online* e postando suas mensagens ao mesmo tempo, um deles só perceberá a mensagem do outro após atualizar a página.

Na interação entre cursistas e tutor, percebe-se que a assimetria do tutor é aceita pelos cursistas, que entendem as instruções como ordens. E o tutor, por sua vez, demonstra satisfação em dar instruções detalhadas. No discurso dos cursistas, percebemos que eles





pretendem construir identidades institucionais de estudantes, voltadas ao reconhecimento de suas dificuldades e desconhecimento de fatores institucionais relacionados ao curso, perante os outros participantes e perante o tutor. Este discurso mostra que eles reconhecem e ocupam seu lugar no mesmo contexto de alunos que os outros participantes.

4.2 Aproximação e camaradagem

As mensagens nesta seção mostram o modo como a relação com o tutor adquire características de proximidade e afetividade, aumento da camaradagem e aproximação dos cursistas durante o curso. Os cursistas, nas formas de tratamento afetivo, na introdução de referências a tópicos pessoais, na linguagem informal e na utilização de escrita digital (internetês), buscam a aproximação com o tutor, através da ênfase em seu discurso escrito.

4.2.1 Aberturas afetivas

Diálogo 9

Cursista: Olá **Querido** Tutor. Acabei de atualizar meu perfil. Desculpe a demora, mas é que tive uma semana daquelas!! Um forte abraço :)

Tutor: Obrigado. Sei como é, pois todas as minhas semanas são “daquelas”. Um abraço.

Diálogo 10

Cursista: Olá **Querido** Tutor. Gostaria de agradecer pela nota. **Um abraço :)**

Tutor: Ok. Um abraço.

Diálogo 11

Cursista: **Querido** Carlos, Obrigada pela paciência e pelo esclarecimento!

Tutor: Estou à disposição, para quaisquer esclarecimentos que sejam de minha esfera de ação. Um abraço.

Devido ao seu caráter formal, e à sua estruturação dirigida a objetivos e compromissos institucionais, as aberturas e fechamentos em diálogos no fórum deveriam se apresentar em linguagem protocolar. As aberturas e fechamentos são geralmente mais espontâneas nas conversas informais (BENWELL, STOCKOE, 2006, p. 92). Percebemos, porém, que os cursistas, para se aproximarem do tutor, utilizam em suas aberturas de diálogos estratégias de afetividade (PEREIRA; BASTOS, 2002, p. 174), ao empregarem o adjetivo “querido” (diálogos 9 a 11), em substituição aos adjetivos “caro” e “prezado” verificados no início do curso e analisados na seção 4.1.

4.2.2 Expressão de opiniões e sentimentos pessoais

Diálogo 12

Cursista: Professor, Eu consegui, ou devo fazer a tarefa suplementar? **Fiquei muito feliz** com a minha nota e agradeço a você, pois sem sua correção e as dicas, acho que não alcançaria.

Obrigada por ser um bom professor e **que bom ser sua aluna. Sinto** que neste ciclo tudo foi mais “caloroso”, você não foi um tutor frio, entende? Não desmerecendo ninguém, porém





parece que você tem um carinho especial e vibra com o nosso sucesso. [...]. Um grande abraço.

Tutor: Você [...]. Está aprovada. [...]. Obrigado pelos elogios. [...]. Também agradeço a vocês [...]. Um grande abraço.

Diálogo 13

Cursista: Oi Carlos Henrique. **Bateu a saudade...** Gostaria de agradecer imensamente o convívio no último bimestre. [...] Obrigada a você e a meus parceiros de jornada. Até o próximo bimestre! Um abraço.

Outra estratégia de aproximação é a introdução de tópicos relacionados à opiniões (“Fiquei muito feliz”, “que bom ser sua aluna”, “Sinto” e “parece”, diálogo 12) e sentimentos pessoais (“Bateu a saudade...”, diálogo 13) nos diálogos. Evidentemente estes tópicos não são institucionais, mas mostram o posicionamento social mais próximo dos cursistas em relação ao tutor, apresentando suas orientações avaliativas de modo pessoal (BUCHOLTZ; HALL, 2005, p. 591). A mudança da fala contratual e técnica para a fala pessoal representa a mudança de enquadre profissional para enquadre pessoal (PEREIRA; BASTOS, 2002, p. 183).

4.2.3 Introdução de linguagem informal

Diálogo 14

Cursista: Carlos, em um curso online é indispensável que o aluno leia todas as informações disponibilizadas, mas, em relação a essa informação específica, “**passsei batido**”. Obrigada pela sua paciência. Abraços.

Tutor: E é mesmo. Às vezes, uma informação que parece irrelevante pode ser bastante importante. [...]. Um abraço.

Diálogo 15

Cursista: Bom dia Carlos! [...] **Caramba!** Esqueci de pôr o gabarito que fica: [...] Vou por o gabarito no relatório e re-enviá-lo...**ok!?** Um abraço.

Tutor: Recebido o roteiro com o gabarito. [...]. Um abraço.

Diálogo 16

Cursista: Carlos Henrique, **Putz! É isso msm[...]**!! Pessoal, tá certo, [...]. Obrigada, mais uma vez, Carlos.[...]. Até a próxima!

Tutor: Obrigado. A satisfação é recíproca. Um abraço.

Diálogo 17

Cursista: Professor, [...] posso utilizar o 2º texto como sendo o primeiro para perguntas [...] ou devo seguir como está no relatório que enviou?

Tutor: Pode trocar a ordem dos textos.

Cursista: **Valeu professor !!!!!!!!!!!!!**

Diálogo 18

Tutor: Recebido. [...] Aguarde as notas e comentários. Um abraço.





Cursista: **Valeu!** Aguardo suas observações e avaliação. Bom fim de semana.

Diálogo 19

Cursista: Obrigada, Carlos!!!!!! Como sempre dedicado e amigo!!!! **Valeu mesmo!!!!**

Tutor: Um grande abraço.

O registro informal é verificado pela utilização de palavras, expressões ou frases que simulam o discurso oral (BENWELL, STOCKOE, 2006, p. 92). Este tipo de discurso é geralmente empregado em situações em que os participantes possuem o mesmo nível de direitos em uma conversa (simetria). Em outras palavras, o diálogo informal é mais frequente em conversas entre amigos, diferentemente dos diálogos institucionais. A utilização de expressões informais no ambiente *online* está mais associada às salas de bate papo (*chats*) informais (BENWELL, STOCKOE, 2006, p. 92).

Podemos verificar esta linguagem nas expressões destacadas: “passei batido” (diálogo 14), “Caramba” e “ok!?” (diálogo 15), “Putz! É isso msm[...]!” (diálogo 16), “Valeu professor !!!!!!!!!!!!!” (diálogo 17), “Valeu!” (diálogo 18) e “Valeu mesmo!!!!!!” (diálogo 19).

4.2.4 Fechamentos afetivos com escrita digital

Diálogo 20

Tutor: Esta mensagem informa o número mínimo de questões a serem criadas. Um abraço.

Cursista: Carlos Henrique, pode deixar, farei isto esse **fds... bjus**

Diálogo 21

Tutor: Sugiro que refaça seu relatório seguindo as especificações. Um abraço.

Cursista: Carlos Vou te enviar mais tarde, vou dar mais uma olhadinha, **rs bjus**

Diálogo 22

Tutor: Respondi a esta postagem por email, [...]. Atenciosamente, Carlos Henrique.

Cursista: Tá bom **querido**, já imprimir suas observações e já estrou fazendo os acertos. **bjus**

Diálogo 23

Tutor: Verifique meus comentários e providencie as revisões. Um grande abraço.

Cursista: Carlos Henrique Te confesso que estava desanimada e nervosa [...], mas percebo que estava errada, obrigada e desculpa, mas é muito ruim não conseguir o que se deseja. Farei os acertos e enviarei para você... **bjus**

Diálogo 24

Tutor: Você pode substituir o arquivo enviado para a plataforma até a data/horário limite. Aguardo. Um abraço.

Cursista: Carlos Henrique. Vou refazer, pode deixar, li suas observações... **Eu estou parecendo aluna de escola particular**, quando muda o professor a minha nota cai. No outro bimestre a nota foi assim também, Jesus, q isso?? **rsrs bjus**

A linguagem afetiva busca criar proximidade com o outro, de ser amigável e de fazer





com que o outro se sintam bem (PEREIRA; BASTOS, 2002, p. 175). O emprego da linguagem digital em “bjus” (diálogos 20 a 24), no lugar de “beijos” mostra a aproximação que a cursista busca nos contatos com o tutor. O tratamento afetivo, no entanto, é limitado ou não é utilizado pelo tutor, o que significa que este procura manter sua posição de prestígio (assimetria) na relação, evitando a igualdade (simetria) no vínculo (PEREIRA; BASTOS, 2002, p. 201), empregando métodos de afastamento para preservar sua imagem profissional (MAGALHÃES; NÓBREGA, 2016, p. 89).

No diálogo 24, verificamos um dos processos de construção de múltiplas identidades. A cursista, que é professora, posiciona-se no papel de aluna, comparando-se com os seus próprios alunos (“Eu estou parecendo aluna de escola particular”). Esta construção de mais de uma identidade no ambiente de aprendizado *online* mostra o comprometimento que o professor, enquanto aluno, tem com o desenvolvimento de sua própria identidade profissional, na formação de sua prática de ensino (ASSAF; 2003; HSIU-TING, 2008)

4.2.5 Posicionamento social

As estratégias linguísticas dos cursistas nos diálogos 9 a 23 demonstram que, no fim do curso, os cursistas procuram construir, junto ao tutor, identidades mais sociais, mais amistosas, em interações que se assemelham a diálogos entre amigos, procurando criar um “clima agradável ou de intimidade” (PEREIRA; BASTOS, 2002, p. 201). Na medida em que as interações se tornam mais frequentes, os participantes utilizam a linguagem escrita de modo mais expressivo, nas trocas de mensagens, construindo identidades específicas, mais afetivas, perante o tutor e perante os outros cursistas.

As identidades construídas nos diálogos representam as posições que os sujeitos ocupam nos diferentes locais da vida social. No entanto, como as relações entre os participantes são continuamente negociadas e coconstruídas durante a interação (MAGALHÃES; NÓBREGA, 2016, p. 88), estas posições simétricas/assimétricas podem ser revertidas (MOITA LOPES, 2001, p. 60). Nesse sentido, durante o curso, ocorre a transição de identidades institucionalizadas (de professor e de aluno), assimétricas, para identidades socializadas (de amigos), a partir destas estratégias de aproximação e camaradagem.

Nas verificações realizadas nesta seção, percebemos que os cursistas buscam a aproximação com o tutor, realizando estratégias interacionais e linguísticas. O tutor, no entanto, mantém seu papel e posicionamento, assimétrico, que é aceito pelos cursistas, em seus papéis de estudantes. Nesta situação, os cursistas, apesar de serem professores da rede pública estadual, assim como o tutor, utilizam a sua própria experiência como professores de seus alunos e agem como alunos, reproduzindo seus comportamentos

5. Conclusões

O objetivo deste artigo consistiu em observar as práticas linguísticas de cursistas e tutor, a partir de seus discursos escritos em um fórum de um curso de aperfeiçoamento *online*. Verificamos que a linguagem no ambiente virtual define e é definida pelo comportamento social dos participantes na interação.

O uso da linguagem no ambiente institucional do fórum virtual seria distinto





daqueles percebidos na fala cotidiana e, desta forma, revelaria apenas construções de identidades institucionalizadas dos indivíduos. Mas percebemos que a frequência na participação no fórum faz com que os cursistas considerem o tutor uma pessoa mais próxima e passem a utilizar um discurso de aproximação, apesar de o tutor não alterar sua posição, mantendo a assimetria.

Percebemos que estas identidades sofrem um processo de transição mais evidente na relação entre os cursistas e o tutor nas mensagens realizadas próximas ao fim do curso. A relação do tutor com os cursistas permanece institucionalizada, com a diminuição da assimetria, mas há a manutenção do distanciamento. O tutor, com a posição de gerenciador dos processos interacionais, permite a aproximação, mas mantém em seu discurso traços da linguagem formal verificados no início do curso.

No ambiente observado neste estudo, a tutor apresentou em seu discurso modelos de ensino previamente aprendidos em sua formação e os reproduziu no AVA, evidenciando uma identidade específica de professor preocupado com a formação dos cursistas. Os cursistas, por sua vez, reproduziram em seus discursos comportamentos que acreditam que devam ser esperados de um participante em um curso *online*, mostrando que uma identidade específica de receptores de conteúdos é construída.

Podemos concluir, portanto, que a conduta dos cursistas em relação ao tutor e aos outros cursistas e o comportamento do tutor em relação aos cursistas são baseados no desejo de se construir uma identidade específica perante os outros, utilizando o discurso para determinar as características desta construção.

O presente estudo pode oferecer subsídios para outras pesquisas no âmbito do discurso escrito utilizado pelos participantes em fóruns *online*. Esta pesquisa também tem o propósito de apresentar os diferentes pontos de vista em relação às interações que ocorrem em um AVA e demonstrar que pode ser útil para que os tutores estudem os comportamentos de seus cursistas a partir de seus discursos, de modo a analisar e buscar os melhores métodos de auxiliá-los em suas dúvidas.

6. Referências

- ASSAF, Lori Czop. **The authoring of self**: looking at preservice teachers' professional identities as reflected in an online environment. Tese de Doutorado em Filosofia. Austin, Texas, Estados Unidos: Universidade do Texas, Maio de 2003. Disponível em: <http://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/440/assafic032.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- BENWELL, Bethan; STOKOE, Elizabeth. **Discourse and Identity**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd., 2006.
- BUCHOLTZ, Mary; HALL, Kira. Identity and interaction: a sociocultural linguistic approach. **Discourse Studies**, v. 7, n. 4-5, p. 585-614, 2005. Disponível em: <http://dis.sagepub.com/content/7/4-5/585.full.pdf+html>. Acesso em: 17 ago. 2011.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e





abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

HALLETT, Ronald E.; BARBER, Kristen. Ethnographic Research in a Cyber Era. **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 43, n. 3, p. 306-330, 2014. Disponível em: <http://jce.sagepub.com/content/early/2013/08/12/0891241613497749.full.pdf+html>.

Acesso em: 2 jun. 2014.

HSIU-TING, Hung. Teacher learning: Reflective practice as a site of engagement for professional identity construction. **US-China Education Review**, v. 5, n. 5, p. 39-49, maio 2008. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED502572.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.

MAGALHÃES, Célia Elisa Alves de; NÓBREGA, Adriana Nogueira Accioly. A construção identitária do professor coordenador de inglês: negociação e apresentação social na interação. **Calidoscópico** v. 14, n. 1, p. 79-91, jan/abr 2016.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: RIBEIRO, Branca Telles; LIMA, Cristina Costa; DANTAS, Maria Tereza Lopes. (Orgs.). **Narrativa, Identidade e Clínica**. Rio de Janeiro: Edições IPUB, 2001. p. 55-71.

MYERS, Michael D. Qualitative Research in Information Systems. **MIS Quarterly**, v. 21, n. 2, p. 241-242, Junho 1997. Disponível em: www.qual.auckland.ac.nz. Acesso em: 31 jun. 2013.

PEREIRA, Maria das Graças Dias; BASTOS, Liliana Cabral. Afeto, poder e solidariedade em encontros de serviço em uma empresa brasileira. **paLavra**, n. 8. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro, Editora Trarepa, 2002. p. 169-208.

